

AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS

ELIANA FERNANDES PAZ¹
ELIZA BETI DE CÁSSIA STEFANON²

1. Discente do Curso de Especialização em Assistência e Atenção Farmacêutica, Centro Universitário Franciscano-UNIFRA, Santa Maria, RS.
2. Docente do Curso de Farmácia e da Especialização em Assistência e Atenção Farmacêutica, Centro Universitário Franciscano-UNIFRA, Santa Maria, RS.

Autor responsável: E.F. Paz. E-mail: stefanon@unifra.br

INTRODUÇÃO

Uma das principais preocupações mundiais quanto ao uso de medicamentos está relacionada à utilização de antimicrobianos (MOREIRA, 2004). Nos países em desenvolvimento, poucos recursos são empregados na monitoração de ações para o uso racional de medicamentos. O consumo de antimicrobianos aumentou, nos últimos anos, passando de 83,8 % de dose diária definida para por 100 leitos-dia, em 1990 (CASTRO et al., 2002).

Atualmente, um aumento na resistência a numerosos antimicrobianos tem sido relatada, beta lactâmicos e quinolonas são os grupos de fármacos com maior preocupação, pois, para estes fármacos, o aumento da resistência tem sido maior nos pacientes hospitalizados do que nos ambulatoriais (BAIL et al., 2006). Os antibióticos são os medicamentos que mais causam efeitos adversos, gerando problemas aos usuários e custos adicionais ao sistema de saúde (LOURO et al., 2004). A resistência aos antimicrobianos vem crescendo, e tem sido relatada na literatura. O uso generalizado de antibióticos tem-se associado ao aumento alarmante da resistência bacteriana (PALMA, 2002).

Os antimicrobianos estão entre os fármacos mais utilizados em terapêutica, tanto em ambulatorios quanto em hospitais. Seu emprego indiscriminado, ou não-criterioso, em pacientes tem acelerado o processo de desenvolvimento de resistência microbiana (BARROS, 2002). O uso abusivo, de forma indiscriminada, em seres humanos e animais, é um dos principais fatores para resistência bacteriana (MOREIRA, 2004).

O uso desmedido e irracional desses agentes antimicrobianos tem contribuído para o aumento do problema da resistência bacteriana. As taxas de resistência variam, localmente, na dependência do consumo local de antimicrobianos. A resistência microbiana é problema mundial, estando entre os medicamentos mais prescritos em hospi-

tais, responsáveis por 20% a 50% dos gastos com medicamentos (WANNMACHER, 1993).

Os medicamentos constituem, além disso, uma das causas de intoxicações, e os gastos com eles são ineficientes devido a perdas, sobretudo com a prescrição irracional e a falta de adesão ao tratamento (SCHENKEL et al., 2004).

Vários estudos apontam os antibióticos como um grupo de medicamentos que mais causam eventos adversos (LOURO et al., 2007). Em relação aos efeitos adversos graves, o mais comuns é a ocorrência de hipersensibilidade (RANG, 2004; KATZUNG, 2003; FUCHS et al., 2004; BARROS, 2002, GOODMN & GILMAN, 1996).

A contenção da resistência somente será alcançada mediante o uso racional de antimicrobianos, em medicina humana e não humana. Nesse processo devem colaborar prescritores e dispensadores, paciente, público, governo, sociedades profissionais e indústria farmacêutica (SMITH, 1998). A prescrição de antibióticos serve para encurtar a consulta, evitar nova consulta e realização de culturas diagnósticas (AVORN, 2000).

Em ambiente hospitalar, o farmacêutico faz parte de uma equipe interdisciplinar em que o laboratório de bacteriologia e a administração hospitalar, a comissão de controle de infecção hospitalar e o serviço de infectologia atuam em conjunto, no sentido de fazer a melhor escolha para a terapia antimicrobiana (BAIL, 2006).

Em âmbito hospitalar, prescritores com menor experiência clínica (internos e residentes) tomam, mais frequentemente, as decisões terapêuticas e se sentem pressionados por casos agudos de alta complexidade (BISSON, 2007). Os farmacêuticos devem contribuir para a difusão da prática da Atenção Farmacêutica com o auxílio de médicos, enfermeiros, odontólogos, para certificar-se de que, ao seguir uma terapia essa seja a mais efetiva, segura e conveniente possível, atuando em equipe multidisciplinar (BISSON, 2007).

A atenção farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, a orientação farmacêutica, a dispensação, o atendimento farmacêutico e o seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados, incluindo-se todos os problemas relacionados com os medicamentos e erros de medicação (NOVAES, 2007).

Por meio deste trabalho, procurou-se avaliar o uso de antibióticos mais prescritos em um hospital da Região Central do Rio Grande do Sul. Avaliaram-se os antimicrobianos mais dispensados, realizando-se uma revisão da literatura que aborda a importância da equipe multidisciplinar no controle de infecção hospitalar.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada pela análise de prescrições médicas de antibióticos em um hospital da Região Central do Rio Grande do Sul, no período de setembro a dezembro do ano de 2007. Analisaram-se todas as prescrições dispensadas nesse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que, dentre os antibióticos injetáveis, os mais prescritos foram da classe das Cefalosporinas, em primeiro e terceiro lugar, em segundo as penicilinas, e os aminoglicosídeos em quarto lugar, conforme mostra a figura 1. O total de pacientes que foram internados e receberam a antibioticoterapia foi de 299 pacientes.

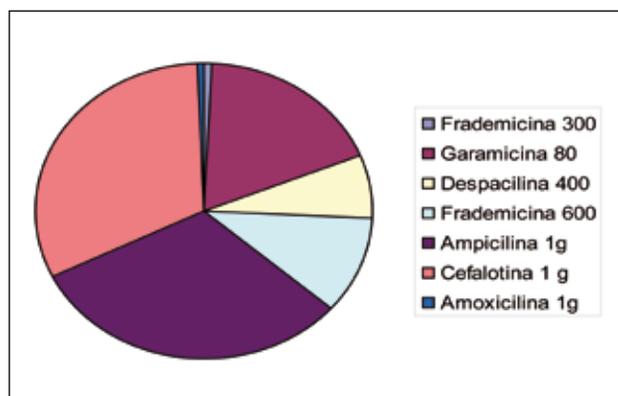


Figura 1. Principais Antibióticos injetáveis dispensados em Farmácia Hospitalar de uma Farmácia do RS no período de setembro a dezembro do ano de 2007.

Os resultados encontrados estão dentro das referências citadas na literatura. Louro e colaboradores (2007) citam que os antibióticos mais frequentemente prescritos, em farmácia hospitalar, em primeiro lugar foram os da

classe das Cefalosporinas, e, em segundo, as penicilinas. Já o grupo dos aminoglicosídeos encontra-se em 4º lugar na pesquisa do autor, enquanto que na pesquisa realizada neste estudo esta classe ocupa o terceiro lugar.

Verificou-se que, dentre os antibióticos administrados por via oral, os mais significativos em termos de dispensação foram os da classe das cefalosporinas, seguido das quinolonas e penicilinas. Conforme mostra a figura 2.

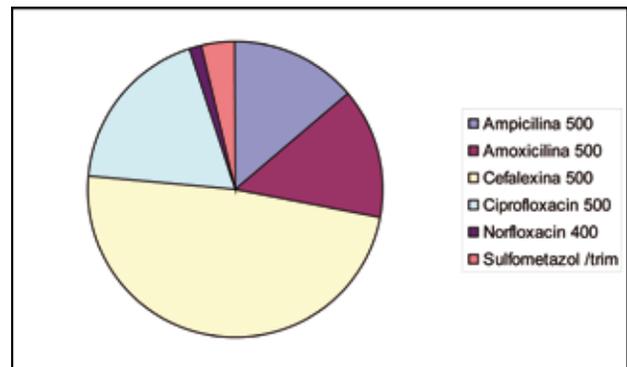


Figura 2. Principais Antibióticos orais dispensados em Farmácia Hospitalar de uma Farmácia do RS, no período de setembro a dezembro do ano de 2007.

As cefalosporinas também se encontram em primeiro lugar nas prescrições orais, estando dentro dos achados na literatura, mas somente as de primeira geração foram prescritas neste hospital.

Entretanto, Castro e colaboradores (2002) verificaram que as penicilinas foram o grupo de antimicrobianos mais utilizado em hospital universitário, seguido das cefalosporinas e aminoglicosídeos, entre outros. Estes grupos foram responsáveis por, aproximadamente, 90% do consumo total de antimicrobianos.

Segundo PALMA (2002), o conhecimento e o cumprimento rigoroso das orientações que a comunidade científica fornece sobre o uso de antimicrobianos é de grande importância.

Antibióticos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais, responsáveis por 20 a 50% dos gastos com medicamentos. Estima-se que seu uso seja inapropriado em cerca de 50% dos casos, e vários estudos apontam os antibióticos como um dos grupos medicamentosos que mais causam eventos adversos (LOURO et al 2007).

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar tem o objetivo de prevenir a infecção hospitalar, beneficiando desta maneira a toda a população assistida (RUARO, et al., 1995). Na maioria das vezes, o farmacêutico da farmácia pública, ou hospitalar, tem enormes tarefas burocráticas que o afastam do paciente e, assim como ocorre em outros países, o farmacêutico brasileiro precisa melhorar seu tempo, diminuindo as tarefas administrativas e au-

mentando as atividades clínicas. É de suma importância a participação do farmacêutico hospitalar no controle multidisciplinar de antibióticos dispensados.

Há grande número de problemas relacionados a medicamentos (PRM), e risco de PRM, assim como problemas de saúde, que poderiam ser evitados se houvesse uma Atenção Farmacêutica adequada no hospital orientando a equipe multiprofissional (MELLO et al. 2006).

O papel do farmacêutico hospitalar, além de administrativo, é também clínico, cooperando com outros profissionais no desenho do plano terapêutico, análise de prescrição, monitorização do tratamento e do paciente, visando maior qualidade do serviço de saúde e redução de custos (MELLO, et al. 2006).

CONCLUSÕES

O principal problema quanto aos antibióticos é a sua prescrição e uso abusivo, e também o desenvolvimento de microorganismos potencialmente resistentes a qualquer tratamento, acarretando graves conseqüências aos pacientes.

É imprescindível que a equipe médica seja mais criteriosa, no que diz respeito ao uso racional de antibióticos, prevenindo, desse modo, a ocorrência de resistência bacteriana, e também reduzindo os gastos com medicamentos.

O uso de antimicrobianos, em determinada região, deve levar em consideração a microbiota patogênica dessa região e o seu comportamento diante dos antimicrobianos utilizados. É de extrema importância para o clínico, no acompanhamento terapêutico dos usuários, e também para o farmacêutico, que deve participar na aquisição do antimicrobiano e na orientação ao paciente.

São de vital importância não só a avaliação da prescrição médica e a preparação e dispensação do medicamento, assim como a participação do farmacêutico como membro ativo da comissão de controle da infecção hospitalar, em uma equipe multidisciplinar. Ele deve estar articulado com os vários setores do hospital, envolvidos com a utilização de antimicrobianos para minimizar a ocorrência de uso abusivo e desnecessário, com isso contribuindo para a diminuição da ocorrência de resistências aos antimicrobianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVORN, J.; SOLOMON, D. H. Cultural and economic factors that (mis) shape antibiotic use: thenonpharmacologic basics of therapeutic. *Ann Intern Med*, [SI], v. 133, p.128-135, 2000.

- BAIL, L.; SANCHES, C. A.; ESMERINO, L. A. Infecção do trato urinário: comparação entre o perfil de suscetibilidade e a terapia empírica com antimicrobianos. *RBAC*, v.38, p.51-56, 2006.
- BARROS et al. **Antimicrobianos: Consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- BERQUÒ et al. Utilização de antimicrobianos em uma população urbana. *Rev. De Saúde Pública*, v.38, n.2, p.239-246, 2004.
- BISSON, M. P. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*: São Paulo: Medfarma, 2007.
- CASTRO et al. Tendências na utilização de antimicrobianos em um hospital universitário, 1990-1996. *Rev. Saúde Pública*, v.36, p.553-558, 2002.
- FUCHS et. al. **Farmacologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1996.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- LIMA, D. R. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LOURO et al. Eventos adversos a antibióticos em pacientes internados em um hospital universitário. *Revista de Saúde Pública*, 2007.
- MELLO et al. **Atenção farmacêutica hospitalar**: resultados dos acompanhamentos no hospital da baleia – BH-MG. Disponível em: <www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atencaofarm-bh.doc>. Acessado em 28.set.2008.
- MOREIRA, L. B. Princípios para uso racional de antimicrobianos. **Simpósios de Atualização em Antibióticos**, v 48, p.73-152, 2004.
- NOVAES, M. R. C. G. Atenção farmacêutica no idoso. **Prática Hospitalar**, ano IX, n. 52, Jul-Ago/2007.
- RUARO et al. Comissão de controle de infecção hospitalar: direitos e deveres. *Rev. Bras. Ortop*, v.30, n.4, 1995.
- PALMA, R. M. Prescrição de antibióticos no serviço de atendimento complementar. *Rev. Port Clin. Geral*, v.18, p.35-52, 2002.
- RANG et al. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2004.
- SCHENKEL et al. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- SMITH, R. Action on antimicrobial resistance. *BMJ*, [SI], v.317, p.764-770, 1998.
- WANNMACHER, L. et al. Análise da real a adequada utilização de vancomicina no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Revista HCPA*, [SI], v.13, p.26-32, 1993.